

Ficha de Informação de Segurança de Produto Químico

1. IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTO:

Nome Comercial: **UNI GT-4**

Aplicação: Óleo multiviscoso API SF para motores á gasolina 4 tempos, especialmente desenvolvidos para motos.

2. COMPOSIÇÃO QUÍMICA

A precisa composição deste produto é propriedade da Ingrax - Ind. e Com. de Graxas S.A. Uma divulgação mais detalhada poderá ser fornecida através do nosso Depto. Técnico para o setor médico e de higiene industrial. (Óleos minerais parafínicos, aditivos detergente, dispersante, antioxidante, anticorrosivo, antidesgaste, antiespumante, melhorador do índice de viscosidade, abaixador do ponto de fluidez).

3. IDENTIFICAÇÃO DE PERIGOS

PERIGOS ESPECÍFICOS: Produto pouco tóxico.

EFEITOS ADVERSOS A SAÚDE: Apresenta baixa toxicidade dérmica e oral. Sob condições normais de uso não deve apresentar riscos significativos à saúde.

PRINCIPAIS SINTOMAS: Contato prolongado e repetido com a pele pode causar dermatite.

4. PROCEDIMENTOS DE EMERGÊNCIA E PRIMEIROS SOCORROS

INGESTÃO: Não induza ao vômito, dê água ou leite para beber, deve-se procurar atendimento médico.

INALACÃO: Produto não volátil, em caso de vapores a pessoa deve ser levada para ambiente arejado. Se a vítima não estiver respirando, aplicar respiração artificial. Se a vítima estiver respirando com dificuldade, administrar oxigênio. Procurar assistência médica o mais rápido possível.

CONTATO COM A PELE: Sendo um produto derivado de petróleo, deve-se evitar contato prolongado com a pele, caso isto ocorra lavar com água e sabão durante 20 minutos, Procurar assistência médica o mais rápido possível.

CONTATO COM OS OLHOS: Lavar o local com bastante água durante pelo menos 15 minutos, mantendo as pálpebras afastadas. Procurar assistência médica o mais rápido possível.

5. INFORMAÇÕES SOBRE OS PERIGOS DE FOGO E EXPLOÇÃO

UNI GT-4	20W50
- Ponto de Fulgor, °C.	240
- Limites de explosividade no ar	Não se aplica (produto não inflamável)

MEIOS DE EXTINÇÃO: Espuma para hidrocarbonetos, neblina de água. pó químico e dióxido de carbono (CO₂).

PERIGOS ESPECÍFICOS: Combustão normal gera essencialmente dióxido de carbono (CO₂). Vapor d'água e pequenas quantidades de óxido de zinco (Zn), fósforo (P), nitrogênio (N) e enxofre (S). Combustão incompleta pode produzir monóxido de carbono (CO).

MÉTODOS ESPECIAIS: Resfriar com neblina de água o ambiente e os

recipientes que estiverem expostos ao fogo. podendo-se utilizar areia para controlar pequenos focos. Remover os recipientes da área de fogo, se isto puder ser feito sem risco.

PROTEÇÃO DOS BOMBEIROS: Em Incêndios envolvendo esse produto, não entrar em espaço confinado sem equipamento de proteção individual adequado, incluindo conjunto autônomo de ar.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS: Em caso de incêndio. sempre chamar os bombeiros. Os incêndios pequenos como aqueles que podem ser controlados com um extintor manual normalmente podem ser combatidos por uma pessoa instruída quanto aos procedimentos de combate a princípio de incêndios conforme a sua classe. Os incêndios de maiores proporções devem ser combatidos por pessoas que tenham recebido uma instrução completa. Assegurar que haja uma rota de evasão disponível

6. PROCEDIMENTO EM CASO DE DERRAMAMENTO OU VAZAMENTO

Derramamentos acidentais deverão ser contidos o mais rapidamente possível por meio de barreiras, serragem ou absorventes minerais, os quais deverão ser posteriormente removidos com toda segurança. No caso de derramamento de maiores proporções, o órgão estadual do meio ambiente deverá ser informado (Corpo de Bombeiros) para tomar as providências cabíveis.

REMOÇÃO DE FONTES DE IGNIÇÃO Eliminar todas as fontes de ignição, impedir centelhas, fagulhas, chamas e não fumar na área de risco. isolar o vazamento de todas as formas de ignição.

CONTROLE DE POEIRA: Não se aplica (produto líquido).

PREVENÇÃO À INALAÇÃO E DO CONTATO COM A PELE, MUCOSA E OLHOS: Usar botas, macacão de algodão, avental e luvas impermeáveis, óculos de segurança herméticos para produtos químicos e proteção respiratória adequada.

PRECAUÇÕES AO MEIO AMBIENTE: Estancar o vazamento se isso puder ser feito sem risco. Não direcionar o material espalhado para quaisquer sistemas de drenagem pública. Evitar a possibilidade de contaminação de águas superficiais ou mananciais. Restringir o vazamento à menor área possível. O arraste com água deve levar em conta o tratamento posterior da água contaminada. Evitar fazer esse arraste.

MÉTODOS PARA LIMPEZA: Recolher o produto bombeando-o para recipiente de emergência, devidamente etiquetado e bem fechado. Conservar o produto recuperado para posterior eliminação. Não utilizar água para evitar o espalhamento do produto e derrapagens.

Absorver com terra ou outro material absorvente.

Não dispor em lixo comum. Não descartar no sistema de esgoto ou em cursos d'água. Confinar, se possível, para posterior recuperação ou descarte. A disposição final desse material deverá ser acompanhada por especialista e de acordo com a legislação ambiental vigente.

Contatar o órgão ambiental local, no caso de vazamentos ou contaminação de águas superficiais, mananciais ou solos

7. PRECAUÇÕES PARA MANUSEIO, TRANSPORTE E ARMAZENAGEM

Utilizar equipamentos de proteção Individual (EPI) para evitar o contato direto com o produto.

A embalagem vazia não deve ser soldada, aquecida ou perfurada, sob o risco de haver explosão. O uso de pressão para esvaziar o tambor também poderá resultar em explosão.

Providenciar ventilação local exaustora onde os processos assim o exigirem. Todos os elementos condutores do sistema em contato com o produto devem ser aterrados eletricamente. Usar ferramentas anti-faíscantes.

Manipular respeitando as regras gerais de segurança e higiene industrial.

O local de armazenamento deve ter o piso impermeável, isento de materiais combustíveis e com dique de contenção para reter o produto em caso de vazamento:

Armazenar em ambiente fresco, ventilado, longe de fontes de ignição e a pressão atmosférica. Temperaturas elevadas podem degradar o produto. Se for armazenado por longos períodos a temperaturas superiores a 45 °C ou se forem usadas fontes de calor acima de 60°C podem se formar vapores tóxicos e mal cheirosos por decomposição do produto. As embalagens devem ser mantidas fechadas quando não estiverem em uso.

Não armazenar perto de agentes oxidantes fortes, calor ou chama.

Incompatível com materiais fortemente oxidantes.

MATERIAIS SEGUROS PARA ARMAZENAGEM: Recomenda-se armazenar o produto em polietileno de alta densidade ou aço carbono revestido com verniz sanitário.

8. INFORMAÇÕES SOBRE PROTEÇÃO PESSOAL

MEDIDA DE CONTROLE ENGENHARIA: Manipular o produto em focal com boa ventilação natural ou mecânica, de forma a manter a concentração de vapores inferior ao Limite de Tolerância.

PARÂMETROS DE CONTROLE:

Limites de Exposição ocupacional:

Valor limite (Brasil Portaria MTb 3214/78 NR 15 - Anexo 11): Não estabelecido.

Valor limite (EUA, ACGIH): Névoa de óleo: TLV/TWA: 5 mg/m³.

EQUIPAMENTO. PROTEÇÃO INDIVIDUAL:

- Proteção Respiratória: Tendo em vista que o produto não emite vapores à temperatura ambiente, não é necessário o uso de proteção especial em condições normais de trabalho. Porém como pode emitir vapores ou névoa quando aquecido, recomenda-se usar respirador com filtro químico para vapores orgânicos em baixas concentrações e equipamento de respiração autônomo ou conjunto de ar mandado em altas concentrações.

PROTEÇÃO DAS MÃOS: Luvas Impermeáveis {(PVC, polietileno ou neoprene) em atividades de contato direto com o produto}.

PROTEÇÃO DOS OLHOS: Nas operações onde possam ocorrer projeções ou respingos, recomenda-se o uso de óculos de segurança ou protetor facial.

PROTEÇÃO DA PELE E DO CORPO: Macacão de algodão, e se necessário avental impermeável (PVC, polietileno ou neoprene).

PRECAUÇÕES ESPECIAIS: Manter chuveiros de emergência e lavador de olhos disponíveis nos locais onde haja manipulação do produto. Evitar o contato prolongado ou freqüente com o produto.

MEDIDAS DE HIGIENE: Higienizar roupas e sapatos após o uso. Métodos gerais de controle utilizados em Higiene Industrial devem minimizar a exposição ao produto. Não comer, beber ou fumar ao manusear produtos químicos. Separar as roupas de trabalho das roupas comuns.

9. DADOS FÍSICO-QUÍMICOS TÍPICOS

UNI GT-4	
Classificação SAE	20W50
Viscosidade cSt 40 °C	185,61
Viscosidade cSt 100 °C	18,25
Índice de viscosidade	120
Densidade 20/4 °C g/ml	0,890
Ponto de fulgor °C	240
Ponto de fluidez °C	- 20
TBN, mg KOH/g	7.0
Corrosão na lâmina de Cobre	1 a

10. ESTABILIDADE REATIVIDADE

INSTABILIDADE: Estável à temperatura ambiente e sob condições normais de uso.

REAÇÕES PERIGOSAS: Se aquecido acima de 60 °C. pode liberar pequena quantidade de ácido sulfídrico (H₂S).

INCOMPATIBILIDADE: Materiais fortemente oxidantes.

PRODUTO PERIGOSO DE DECOMPOSIÇÃO: Combustão normal gera essencialmente dióxido de carbono (CO₂), vapor d'água e pequenas quantidades de óxidos de zinco (Zn), fósforo (P), nitrogênio (N) e enxofre (S), Combustão incompleta pode produzir monóxido de carbono (CO).

11. INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS

INALAÇÃO: Não deve causar efeitos tóxicos agudos.

CONTATO COM A PELE: DL50 (rato) > 12.000 mg/kg (baseado em dados do componente majoritário).

INGESTÃO: Não deve causar efeitos tóxicos agudos. DL50 (rato) > 6.000 mg/kg, (baseado em dados do componente majoritário).

EFEITOS LOCAIS

INALAÇÃO: Se o produto formar névoa Ou gerar vapores por aquecimento, a exposição pode provocar irritação das mucosas e da parte superior das vias respiratórias.

CONTATO COM A PELE: Não deve causar lesões permanentes. podendo causar leve irritação.

CONTATO COM OS OLHOS: Irritante para os olhos, pode causar lesões no tecido ocular se não for imediatamente removido.

INGESTÃO: Não deve causar toxidez aguda por ingestão. Entretanto, se ocorrer aspiração para os pulmões, pode causar irritação local ou, em casos mais graves, pneumonia de origem química.

TOXIDEZ CRÔNICA: O contato prolongado ou repetido pode causar dermatite. Os sintomas podem incluir vermelhidão, edema, secura, desengorduramento e rachaduras na pele.

12. INFORMAÇÕES ECOLÓGICAS

MOBILIDADE: O produto apresenta uma solubilidade em água muito baixa. Se ocorrer vazamento para um corpo d'água, o produto flutuará e se espalhará principalmente pelo movimento da água podendo absorver-se em sedimentos. No solo, os lubrificantes apresentam menor mobilidade sendo a adsorção o principal processo físico.

BLOACUMULAÇÃO: Não existem dados que indiquem que estes produtos sejam significativamente bloacumulados por organismos aquáticos.

IMPACTO AMBIENTAL: O derramamento de grandes volumes de óleos lubrificantes na água resultará em filmes de óleo não dissolvido na superfície, interferindo na troca de ar através da superfície, o que resultará na diminuição do nível de oxigênio dissolvido.

ECOTOXICIDADE:

EFEITOS SOBRE ORGANISMOS AQUÁTICOS: Dados disponíveis de estudos em algas indicam que óleos básicos lubrificantes não causam toxicidade aguda. Produtos de petróleo têm sido associados com infecções em peixes, mesmo quando pescados em ambientes levemente contaminados.

EFEITOS SOBRE ORGANISMOS DO SOLO: Estudos do efeito do óleo básico incorporado ao solo na germinação de sementes e no desenvolvimento de plantas mostraram que a contaminação na taxa de até 4 %. causa pouco ou nenhum efeito adverso.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS: As Informações apresentadas são relativas ao componente majoritário do produto em questão.

13. CONSIDERAÇÕES SOBRE TRATAMENTO E DISPOSIÇÃO.

PRODUTO: O tratamento e a disposição do produto devem ser avaliados tecnicamente, caso a caso.

RESÍDUO: O produto é reciclável. Descartar em instalações autorizadas dos postos de serviço segundo as leis e as regras locais quanto ao descarte de resíduos de produtos petrolíferos. Não despejar em esgotos, águas superficiais ou no solo.

EMBALAGENS USADAS: As embalagens originais são recicláveis. Descartá-las em instalações autorizadas. Não descartar em esgotos, águas superficiais ou no solo.

14. INFORMAÇÕES SOBRE TRANSPORTE

REGULAMENTAÇÕES NACIONAIS

VIA TERRESTRE (MT PORTARIA 204/1997): Produto não classificado como perigoso para transporte.

15. REGULAMENTAÇÕES

ETIQUETAGEM: Dados não disponíveis.

16. OUTRAS INFORMAÇÕES

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: Seção 14: Regulamento do Transporte Terrestre de Produtos Perigosos do Ministério de Transportes (Portaria N° 204 de 20 de maio de 1997) e Relação de Produtos Perigosos no Âmbito Mercosul (Decreto 1197 de 25 de janeiro de 1996).

NOTA: As Informações e recomendações constantes desta publicação foram pesquisadas e compiladas de fontes idôneas e capacitadas para emití-las, sendo os limites de sua aplicação os mesmos das respectivas fontes. Os dados desta ficha de informações referem-se a um produto específico e podem não ser válidos onde este produto estiver sendo usado em combinação com outros. A Ingrax esclarece que os dados por ela coletados são transferidos sem alterar seu conteúdo ou significado.